

Autor nega caráter oficial

Fac-Símile

O assessor do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (Firce) do Banco Central, Antônio Carlos Monteiro, afirmou ontem que o estudo de sua autoria, "Análise da Conversão de Créditos em Investimentos voltada para o Caso Brasileiro", publicado exclusivamente pelo **Jornal de Brasília** no domingo, foi redigido originalmente em inglês a pedido da revista inglesa **Euromoney**, que também fez um convite para que ele participasse do Seminário "Debt/Equity Swaps", realizado no início do mês, em Londres.

Antônio Carlos Monteiro ressaltou que o estudo reflete a sua posição pessoal como economista, e não como assessor do Banco Central.

Entretanto como aspecto positivo é conversão, na conclusão do seu trabalho, ele ressalta a aplicação da conversão voltada para as exportações, que dificilmente teria consequências desfavoráveis. Para ele, nesse caso, a conversão "irá gerar recursos em moeda estrangeira além do necessário para remessas dos seus dividendos ou mesmo do retorno do capital após o tempo mínimo de permanência no País".

Para tornar esse conceito um compromisso do investidor, Monteiro sugere em seu trabalho a exigência de vinculação com um programa de incentivo às exportações e determinada relação mínima de geração anual de divisas.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Junho/1987

ANÁLISE DA CONVERSÃO DE CRÉDITOS EM INVESTIMENTOS VOLTADA PARA O CASO BRASILEIRO

Elaborada por
Antônio Carlos Monteiro

1) INTRODUÇÃO

A conversão de dívida externa em investimento estrangeiro nos países devedores vem adquirindo crescente importância nos últimos dois anos, particularmente depois que as agências convencionais para solução do problema de endividamento externo começaram a mostrar sinais de exaustão.

Surgiu como solução inovadora e alternativa — neste contexto que tende a se ampliar — em resposta aos constantes esforços que vêm sendo feitos para reduzir os altos níveis de endividamento externo e as necessidades para atender o serviço da dívida.

Alguns países — tais como Chile, México, Filipinas e, mais recentemente, Argentina — já adotaram programas de conversão de dívida em investimento, porém com diferentes estruturas e formulações, de maneira a atender as necessidades, interesses e características de cada país.

O Brasil ainda está examinando a possibilidade de conseguir, nesta oportunidade, pretendendo apenas analisar alguns aspectos dos problemas de fôrmatecica, embora atendendo determinados itens de forma específica e em particularidades próprias do Brasil. Incluem também os aspectos positivos e negativos do problema e o impacto do país devedor beneficiar-se com as conversões (vide quadro 1: conversões — vantagens/desvantagens).

1.1) OBJETIVO

• O presente trabalho tem por objetivo analisar a conversão de dívida externa no Brasil.

Levamos em consideração uma retrospectiva histórica comparando a conversão de dívida externa com empréstimos estrangeiros e de dívida externa com o Brasil nos períodos compreendidos entre 1968 e 1980 e entre 1981 e 1986 e analisando os resultados.

Este trabalho foi elaborado sob a supervisão técnica da Diretoria de Estudos e Pesquisas Econômicas do Banco Central do Brasil e foi aprovado pelo Conselho de Administração do Banco Central do Brasil.

Documento tem o timbre do BC

Embora Monteiro tenha negado a elaboração da análise para o Banco Central, o documento redigido em português é apresentado em papel timbrado do BC e qualifica o autor como assessor no Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (Firce) no Banco Central. A Assessoria de Imprensa do Banco Central divulgou ontem o "Ensaio sobre a Conversão de Créditos em Investimentos", também de autoria de Antônio Carlos Monteiro, que na verdade é uma versão resumida da análise.